

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO.

REDACTOR — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO 17 DE AGOSTO DE 1862.

N. 15.

A ESPIA

OU

O SEGREDO DOS CARBONARIOS.

POR

FREDERIC SOULLIÉ

(Continuação)

He superior ao poder da palavra escripta pintar o que se passou sem duvida nessa entrevista. Nós o não arriscaremos. Ha resultados que chegam hum dia tão evidentes, que he impossivel desconhecê-los sem que seja dado á vista humana seguir o caminho por onde passou o coração para os arranjar: assim, diremos que o desdenhoso Faviani, tanto tempo entrincheirado em seu despreso por Octavia, apenas chegou ao alcance de seus olhos e palavras, que ficou vencido em huma luta que não suppunha possível. A fallar a verdade, poderíamos fazer assistir o leitor a essa poderosa e habil seducção; mas, para esperar tornar-lh'a verosimil, seria preciso que o poder do estilo multiplicado e simultaneo a hum tempo, podesse reproduzir as proprias palavras, e o tom de convicção com que forão pronunciadas, e o gesto que as auxiliou, e o olhar e o sorriso que as encheu de amor e voluptuosidade; seria preciso mergulhar o leitor em huma athmosphera perfumada, respirando a embriaguez, envolvido em huma luz duvidosa; seria preciso pintar-lhe cada movimento de huma mulher, que Faviani suppozera louca, arrogante, e amiga de prazeres estrondosos, e que elle achou triste, humilde, e desgostosa de huma vida que ella dava á dissipação em falta de hum coração a quem confia-la; seria ainda preciso que depois de huma longa conversação, em que o espirito do marquez, a principio interessado pela admiração, se deixou entregar á compaixão, e le vou comsigo o coração; seria preciso, dizemos, fazer vibrar nosso estilo com huma suave e doce musica, deixar escorregar nossa frase de nossa pena, como sem que o soubessemos, da mesma sorte que ella cahio dos labios pallidos da condessa; seria precis q' a esta pagina se pudesse prender o encanto de hum olhar dolorosamente levantado para o céu, que se podesse pinta-lo com essas lagrimas humidas que cobrem os olhos sem molhar o rosto: e então talvez o leitor comprehendesse de que sentimento se deixou Faviani surprehender quando ella lhe disse:

—E não vos illudais: toda a vida tem huma esperança que sustenta todas as outras. Em quanto vive no coração a esperança de a realisar, toma-se cuidado no resto da vida, porque esta se liga a essa soberana esperança: mas, no dia em que ella se desvanese, com ella. Eu sonhei na minha vida huma rara ventura, a unica porém que podia ser permitida á ambição de huma mulher; eu pagaria com

huma adoração de escrava o amor e o nome de hum homem, que cobrisse minha fraqueza mulheril com sua illustre consideração. Desgraçadamente, em lugar de deixar a este voto de meu coração o vago de huma esperança, que a todo o momento póde conseguir a sua realisação, liguei esta esperança a hum nome e a hum homem, a hum nome que outra partilha, a hum homem que nem mesmo me vio. Quando me chegou este desengano, reconheci que todo o edificio, que tinha construido para o meu futuro, se tinha abismado derepente. Talentos, belleza, homenagens, de nada mais fiz caso. Era preciso que, ou me fizesse religiosa, ou galanteadora. Não fui eu que escolhi; minha familia me deu ao mundo casando-me com o conde de Palla; e eu fiquei nelle, porque nelle estava; passo nelle a vida commum, porque já está traçada; e não tomo já tanto interesse em mim, que queria sahir delle e tomar huma determinação que me custaria a pena de hum esforço. Vós me julgais feliz, e eu só estou resignada.

A novidade destas idéas desta linguagem, admirou e encantou Faviani, cuja natureza italiana acreditava que a expressão exterior era sempre a traducção da alma. Elle que pensava que a jovialidade vinha da alegria, o socego uniforme do repouso d'alma, teve commiseração desta desesperação, que não a permitia nem queixar-se. Não suspeito a principio quem poderia ser aquelle a quem a condessa se tinha assim destinado e sacrificado em seu coração. Só foi longo tempo depois, e quando elle já tremia de ouvir hum nome estranho, que soube que fôra elle o objecto desse sonho.

Dizer que visitas assás approximadas, e depois mais assiduas, e por fim continuadas, se seguirão a esta primeira conversação, seria entrar nas faceis consequências de huma victoria, quando se temeu atacar de frente a situação perigosa; seria seguir o curso de huma agua, cuja fonte se não póde determinar; seria pintar o corpo palpitante e morto de Iphigenia: quando se cobrio o rosto de Agamemnon. Saltamos portanto hum intervalo inteiro de seis mezes; e deixando as azas da imaginação correr á sua vontade tempo e espaço, abatamos nossa narração em hum salão de Napoles, em que se achão os conselheiros do trono e o homem de estado que promettera a destruição de Faviani.

—Então, dizia elle aos seus collegas, ainda nas praías e tabernas retinem sempre canções em honra do proscripto? Lem-se ainda nos salões odes que fação delle hum novo Bruto, hum Guilherme Tell, ou hum Rienzi?

—He certo, respondeu hum dos ministro, que o entusiasmo cahé: as cartas dos desterrados só fallão delle com azedume; parece que escandalisa Paris com suas relações com a condessa de Palla.

—E aqui está o que vai dar-lhe o ultimo golpe, disse o homem de estado abrindo hum jornal francez, de que leu o artigo seguinte:

« Ha dous dias hum encontro fatal teve lugar , entre o marquez de F...., refugiado italiano, e sir Henri de Lawton, capitão inglez, que succumbio. Este combate, a que a politica he inteiramente estranha, proveio, dizem, de palavras proferidas por sir Henri sobre huma dama, a cujos favores pretendia ter tantos direitos como o marquez de F.... O que faz cabir sobre este desgraçado duello huma côr odiosa para o vencedor, he que sir Henri foi o official inglez que salvou o marquez em sua condemnação ; e que, no mesmo dia da rixa, tinha generosamente prevenido a prisão do marquez, satisfazendo por elle a creadores, a que este não podia satisfazer. Na mesma noite o marquez de F... se mostrou em casa do embaixador de Napoles, onde acompanhava a condessa de Palla. »

O conselho escutou com prazer esta leitura. O homem de estado lhes leu depois hum despacho, assignado pela condessa de Palla, cuja importancia occupou o conselho por mais de seis horas. A' noite, o artigo impresso e repetido em todos os jornaes de Napoles, foi por oito dias objecto de todas as conversações. Agora voltemos o leitor ao lugar onde o afastámos por hum momento, e entremos em Paris. Eis-nos na casa de Faviani.

Havia ainda nella signaes de certa abastança, mas de huma abastança perdida. Erão ainda moveis sumptuosos de acajú, e os grandes tapetes de Aubusson; mas não havia já em parte alguma essa profusão de pequenos objectos de grande preço, que attestão o luxo e o cuidado da vida; não era mais nenhum apparador carregado de bronzes ou marfins, quasi tão preciosos como o ouro, nem huma bandejinha cheia, a deitar por fóra, de joias magnificas, tiradas de noite de hum enfeite de baile; sobre o toucador não se abria mais huma caixa de joias esquecida; as cadeás de ouro, e os bracettes não pendião mais ao caso, dos delicados ganchos de hum espelho, nem dos alfinetes de huma almofada de renda. Hum ar de abandono reinava no arranjo dos moveis; tudo já não brilhava mais ahí com esse verniz do cuidado que resulta de hum serviço regular. Para hum observador mal avisado seria falta de bom arranjo: huma vista mais exercida reconheceria a miseria reconhecera a desesperação, se tivesse chegado até o quarto de Favi- villa. Esta estava sentado junto de huma janella, com olhos fitos bem perto, mas o pensamento bem longe de seu olhar; estava immovel com os braços cruzados sobre o peito; tinha a côr pallida, os olhos vermelhos de insomnia; hum tremor imperceptivel agitava seus labios; e seus vestidos erão os que tinha vestidos ao levantar, e que tinha já de vespera; seus cabellos estavam em desordem. Sômente a vê-la se teria compaixão della. De repente estremeceu; a campainha de seu quarto tinha soado vivamente. Levantou-se como para fugir; mas sentou-se de novo, lembrando-se que Jaffarino não deixaria entrar ninguem. Entretanto, a porta do salão que precedia ao quarto se abriu quasi immediatamente; a marqueza ficou tremula; suppóz alguma nova desgraça, algum insulto; e sem nada saber do que a esperava, pôz-se a chorar. A porta do quarto se abriu tambem, e Spaffa se apresentou.

Vendo-o, ella deu hum grito, e cahio sobre hum canapé, onde sua alma rompeu em soluços que cortavão. Jaffarino que acompanhara Spaffa, lh'a mostrou silenciosamente com a mão. Spaffa lhe fez signal que se afastasse, e se aproximou lentamente, escutando estas convulsões terriveis da dôr; pôz o seu chapéo sobre huma mesa, chegou huma cadeira,

e sentou-se ao lado della sem lhe falar; pouco depois lhe pegou docemente na mão, que ella abandonou ao aperto intimo da de Spaffa; e por fim, quando este vio que as lagrimas se tranquilisavão, e que da mesma sorte se dissipavão os soluços disse em voz baixa:—Vamos, Favi- villa não me volteis o rosto; sei tudo.

Hum amargo sorriso foi a unica resposta da mar- queza.

—Sim, disse Spaffa, sei a loucura e abandono de Faviani; sua ruina...sei...Parou, porque Favi- villa tinha pegado vivamente em sua mão; tinha fitado sobre elle hum olhar desesperado, e abanava triste- mente a cabeça.

—Não, lhe disse ella, nada sabeis. Sabeis, co- mo todos, o que se mostra a todos; o que apparece no exterior; tentes visto os golpes que elle me tem dado; mas não tendes podido medir as feridas que elle me tem feito.

—Oh! respondeu Spaffa com voz commovida e correndo com os olhos esse rosto, outr'ora tão ten- ro e tão vivo, agora murcho e dessecado: oh! vejo bem tudo o que tendes soffrido.

—Não, disse ella ainda com o mesmo gesto e o mesmo olhar, todas as minhas dores não estão es- cripta sobre hum rosto; nem todas tem aberto sua ruga sobre minhas faces, nem todas as minhas la- grimas tem chegado a meus olhos para os apagar. Oh! se cada hum de meus tormentos tivesse feito huma ruga, se cada hum de meus soffrimentos ti- vesse dado hum grito, se hum sò de meus cabellos tivesse cahido a cada desesperação, eu estaria cal- va, muda e morta.

Quando se não pôde consolar, he preciso chorar; e por isso huma lagrima cahio dos olhos de Spaffa; e este abaixou a cabeça murmurando sômente.

—Pobre Favi- villa.

Oh! continuou ella com ardor, quereis escutar- me? He preciso que eu vos falle; he preciso, acrescentou ella deixando fugir todas as lagrimas, que a principio tinha repellido para o peito, he pre- ciso que eu chore convosco: ha tanto tempo que choro sozinha! porque agora eu o desprezo muito para chorar diante delle.

—Ah! fallai, disse Spaffa, fallai, Favi- villa eu vos escuto.

—Pois bem, disse ella approximando-se para elle com os olhos seccos, a voz firme, e intonação de huma criança que vai principiar huma narraçãõ: escutai-me. A primeira vez que esta dôr me che- gou ao coração, foi huma noite que elles se olhãrão a furto; este olhar foi um raio, e eu li nelle toda a minha desgraça. Imaginai hum retiro em que des- cança hum viajante tranquillo, de repente allumia- do pelo clarão de hum fusil, que lh'o faz vêr he- diondo e povoado de reptis, quando elle o acredita- va seguro: he assim que me appareceu a minha vida passada e a minha vida futura, onde eu des- cançava com tanta confiança. Mil atenções, des- de algum tempo esquecidas por Faviani, e que eu explicava por suas preoccupações politicas, forão para mim outros tantos indicios de meu abandono. Suas ausencias mais frequentes, suas longas vigi- lias fóra de sua casa, durante as quaes eu tremia por perigos, que suppunha que elle affrontava: respostas amargas a minhas representações; cem cousas, emfim, cada huma das quaes me tinha fi- cado obscura e sem importancia, se reunirão e es- clarecêrão a esse olhar, para me acabrunhar de repente com huma terivel convicção. Não me arras- tei longo tempo apóz esta dôr, sem tomar o partido

de a destruir ou de a fixar por huma vez em minha alma. Na mesma noite fallei nisto a Faviani. Este procurou enganar-me. Devo-lhe esta justiça, procurou-o com convicção ; e se podesseis comprehender a alma de hum homem tal como Faviani, elle o procurou com amor.

(Continua).

Meditação.

Ao Sr. Juvita D. Silva.

I

Pallida lua brilha na amplidão dos ceus: monotono silencio se esparge por toda a parte. A natureza fertil jaz adormecida: nem o rumor longinquo da tempestade. nem o quebrar furioso das ondas nos rochedos, accordão esse gigante.

As estrellas brilhão limpidas no firmamento, e vem retractar-se nas margens do sereno e crystallino regato.

II

Eu te saudo, aurora bella que vens romper esse véo impenetravel da noite! Sê bem vinda, raiuha magestosa, que eclipsas a escuridão em um momento! Vens accordar a distancia, dissipar a fumaça do somno com os alegres canticos matutinos! Vens dar novo alento aos habitantes da terra que anhelão a tua vinda!

III

E' sol posto. Astro luzente, sol de de meus amores, dá-me n'um desses teus raios inspiração, habilita-me a ser poeta, e rasga-me esta mascara de cynismo que me encobre o rosto. Dá-me um estylo grandioso, dá-me um cantico seductor que derrame em meu myrrado coração as delicias da crença fervorosa.

IV

Adeus terra do Brasil! Adeus plagas gentis da immortal Santa Cruz! Adeus Campo do Ypiranga terra de tradições adeus! Vou experimentar novos ares! Vou inspirar minha lyra nas Luzitanas praias, onde o poeta immortal exhalou o ultimo suspiro, e onde o fundador de nossa monarchia contou mais uma victoria no seculo XIX.

Rio de Janeiro

A....

Variedades.

Equivocos.

Já lhe disse, menina, não hade ir hoje ao baile.

--Então porque, pápá?

--Porque não quero; bem sabe que sempre foi *contra a dança*.

-- Pois bem, pápá, deixe-me ir que eu lhe prometto que só dançarei *walsas*.

* *
*

Conversavam dous titulares: -- um visconde muito gordo e um barão muito magro; e questionavam sobre qual dos dous, seria o mais bonito.

Dizia o barão que o visconde era uma bonita *figura*.

Não, accode este, o mais bonito *és tú barão*.

-- Veja lá como me trata, senhor visconde, olhe que se eu sou *tubarão*, V. Ex. tem bastantes porporções para *balêa*!

C. L.

Apanhados.

Sabes tu que mais, Gustavo, estou cansado de nada fazer.

-- Não percebo; mas como tu o dizes acredito.

-- Podes dizer-me qual è o *ramo* de commercio mais adequado para mim?

-- Para ti e para todos, o *ramo* de commercio mais adequada è o commercio de *ramos*.

§

Ha de convir em que meu pai era um grande homen.

--Nego; seu pai tinha quatro pés....

--O senhor insulta-me!

Assim me faz quadrupede por direito de nascimento?

--Não, senhor digo a verdade, e ripito que seu pai tinha quarto pés.... de altura.

L

POESIA.

ASSIM SOU EU.

Como a brisa que murmura.
 Na espessura,
 Nas tardes de viração.
 -- Como a brisa que murmura --
 Que susura
 Assim é meu coração !

[Como a suave bonina,
 Na campina,
 Que seu viço já perdeu.
 -- Como a suave bonina --
 Assim Zizina
 Assim Zizina, sou eu !

Como o isolado barqueiro,
 -- Marinheiro --
 Sem norte, sem luz no mar.
 -- Como o isolado barqueiro --
 Aventureiro,
 Talvez eu fosse em te amar...

Como o bronzeo campanario
 Funerario
 E' tristonho em seu dobrar.
 -- Como o bronzeo campanario --
 Solitario,
 Solitario é meu penar !

Nunca viste o passarinho
 De seu ninho
 A perda chorando alem ?
 -- Nunca viste o passarinho ? --
 Assim anjinho
 Assim eu gemo tambem !

Ja ouviste a rôla chorando,
 Soluçando
 No seu triste pepitar ?
 Pois mais sentido é meu pranto
 E meu canto
 Diz mais dor que seu chorar.

Desterro 15 de Agosto de 62.

Taviju

ANNUNCIOS.

VENDAS A DINHEIRO.

Assucar refinado

DA
COMPANHIA

De refinação e distilação, premiada com a medalha de prata, na exposição nacional de 1861.

E analysado pelo instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, que reconheceu ser o melhor, e mais hygienico que se vende na corte, preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

DEPOSITO FILIAL

Em Santa Catharina, Largo de Palacio

N. 2.

Assucar imperial em barricas.....	6\$400
« 1.ª qualidade.....	6\$000
« 2.ª ".....	5\$400
« 3.ª ".....	4\$800
Assucar imperial em arroba.....	6\$750
« 1.ª qualidade.....	6\$300
« 2.ª ".....	5\$700
« 3.ª ".....	5\$040
« 4.ª ".....	4\$200
Assucar imperial em libra.....	220
1.ª qualidade.....	200
« 2.ª ".....	180
« 3.ª ".....	160
« 4.ª ".....	140

Antonio Zerega.

Vende-se.

Um escravo pardo de 22 annos de idade, sadio e de boa conducta, lavrador e canoeiro, quem o pretender dirija-se a esta typographia onde terà enformações.

Vende-se um macho bom e de bons andares e manço para todo o serviço por comodo preço para tratar na rua Augusta n. 3. com

J. M. de Brito.

As charadas publicadas no n. 12 são : a 1.ª Misericordia a 2.ª Parocho e a 3.ª Vigario.

Typographia Catharinense

de Germano Antonio Maria Avelim. Rua Augusta N. 23.—1862.